



# Adobe Type Manager Deluxe 4.0

## Gerenciador de fontes não é perfeito, mas está no caminho certo

**E**ste é um aspecto do Mac que frustra o designer gráfico. Um menu imenso, programas que levam um século para carregar por causa da quantidade de fontes, a falta de um preview de fontes que possa ser levado a sério e uma dificuldade (ou pouca paciência) do usuário para ficar investigando e tirando da pasta do sistema as fontes menos usadas.



Há muito tempo apareceu o Suitcase, uma solução parcial para o problema (ativar e desativar as fontes com facilidade). A outra solução parcial (um cache de fontes na RAM, para os programas carregarem mais depressa) veio com o Adobe Type Manager, cuja função original era desenhar melhor na tela as fontes PostScript. Tudo mudou. O ATM 4.0 e seu complemento, o Adobe Type Reunion Deluxe 2.0, vieram para tentar desbancar todos os outros utilitários de fontes de um golpe só.

### ASSOBIA E CHUPA CANA

A primeira coisa que você nota é que o ATM não é mais só um painel de controle. Está mais para um programa normal, com comando Quit e tudo. A feia porém funcional interface (repe-

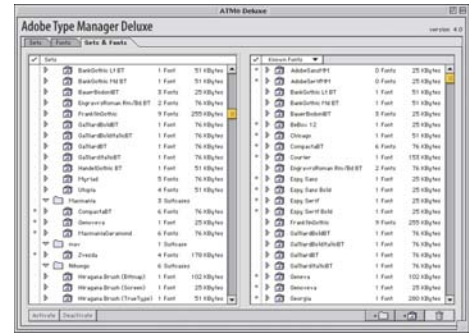
tida de forma idêntica no ATR 2.0) mostra uma lista de todas as fontes detectadas pelo ATM e outra lista para conjuntos de fontes a serem montados pelo usuário à maneira do Suitcase, via Drag & Drop.

Clicando-se um botão, o ATM detecta e inclui na sua lista as fontes contidas em qualquer disco ou pasta. Ou seja, você pode largar as suas fontes favoritas em qualquer lugar do seu HD, ou até num drive externo. É possível ativar fontes diretamente a partir de um CD-ROM ou SyQuest, sem precisar instalá-las no seu HD!

O verdadeiro show, porém, começa quando você dá um duplo-clique em qualquer fonte na lista do ATM. A tela é tomada por uma janela de espécimes com amostras da fonte em vários corpos, podendo-se digitar nela qualquer coisa em qualquer corpo. Para quem tem um dozilhão de fontes e não lembra o aspecto de muitas delas, somente esse recurso já vale o upgrade.

E mais: o novo ATM também sabe ativar fontes sozinho, à medida que são necessárias, e faz verificação automática em busca de conflitos e maletas incompletas.

Um recurso muito bacana é a *anti-aliasing*: as beiradas das letras são suavizadas, aumentando a sua resolução aparente na tela do Mac. Funciona de forma muito competente em apli-



**Listas de fontes arrumadinhas e coerentes** cações críticas como QuarkXPress e FreeHand. Só que as fontes beneficiadas pelo anti-aliasing são somente as PostScript; as TrueType aparecem do jeito costumeiro. É muito fácil se acostumar com a beleza das fontes "alisadas" e, por causa disso, desprezar as TrueType. Como as fontes TrueType não pagam royalties para a Adobe – e embora seja difícil acusar a Adobe abertamente – isso cheira a coisa deliberada. A contraparte do ATM, o Adobe Type Reunion Deluxe 2.0, tem poucas novidades. A maior é que as famílias de fontes mais recentemente usadas aparecem no topo do menu, facilitando a vida. O recurso de mostrar o menu com as aparências das próprias fontes é espartano e inferior ao do Now WYSIWYG Menus.

### MAS NÃO DÁ PAU?

Até que não. Os problemas são raros e dependem totalmente do modelo do Mac. Podem ocorrer coisas estranhas, porém inócuas, como o sistema pedir para inserir um removível por causa de uma fonte que nem está nele. A razão disso permanece um mistério e pode ter mais a ver com a versão do Mac OS do que com o ATM. **M**

**MARIO AV**

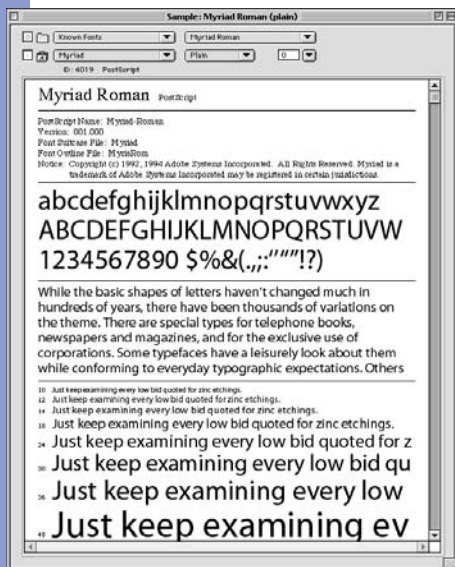
É editor de arte da MACMANIA, tem muitas fontes mas usa poucas. Está aprendendo caligrafia japonesa.

### ATM DELUXE 4.0

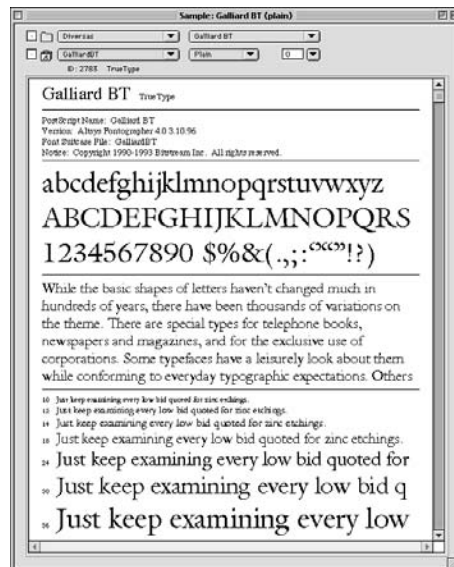
Adobe Systems: [www.adobe.com](http://www.adobe.com)

Masterdix: (011) 816-6355

Preço: R\$ 59



As fontes PostScript ressurgem na tela com novo esplendor...



... mas as fontes TrueType continuam do jeito que já conhecemos

